

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: NAVEGAR É (IM)PRECISO

Álan Annibal Schmidt

LEL- Laboratório de Estudos do Lazer

UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba

NUCORPO- Núcleo de Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento

**Resumo:** Muito se tem falado em atividade física adaptada, suas interfaces com a pedagogia do movimento, com o alto rendimento e em atividades do contexto do lazer, entretanto, poucos estudos direcionam suas observações as relações estabelecidas entre o ambiente, a atividade em si e a pessoa com deficiência intelectual. Assim, essa pesquisa teve como objetivo observar, analisar e compreender as ações corporais das pessoas com deficiência intelectual e suas relações com o ambiente. A pesquisa contabilizou 18 encontros, sendo que, participaram da pesquisa 11 alunos com deficiência intelectual de uma escola de canoagem. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, a partir da observação sistemática participante, com o uso do diário de campo. As relações observadas durante a pesquisa foram sustentadas por duas unidades de registros: 1- curiosidade e exploração; 2- assimilações em relação ao ambiente. Em relação a primeira unidade de registro, observamos que os alunos questionavam, constantemente, qual a profundidade da lagoa, se havia peixes no local e, se eram da família das piranhas, por que a água era escura, quais os nomes dos pássaros que sobrevoavam o local, qual era o cheiro que sentiam quando estavam próximos do parque onde ocorriam as aulas e, se as árvores que estavam no parque davam frutos. Por meio dessas observações, acreditamos que essas curiosidades e a busca por novos horizontes provêm, por parte do ser humano que as vivencia, de associações socioculturais da subjetividade de suas vontades e de suas experiências reais e imaginárias. Também pudemos constatar as preocupações dos alunos em relação aos perigos que o ambiente apresentava, como por exemplo, a possibilidade de ser mordido por peixes, no caso de piranhas e, também, o risco de se afogarem em virtude da profundidade da lagoa. A segunda unidade de registro, caracterizada como: assimilações em relação ao ambiente revelaram como o entendimento dos fenômenos ocorridos no

ambiente pode contribuir para que se possa ir além, superar o cotidiano. Pudemos observar que, a partir do momento que associavam a navegação a seus movimentos, juntamente com a necessidade de se manter em segurança, os alunos puderam compreender como o ambiente se revela a eles próprios e, sobre a importância de se ter condutas pró-ambientais. Sendo assim, concluímos que as observações e dúvidas que surgiram durante esses encontros, mostraram maneiras coerentes de se interpretar e criar conceitos sobre a realidade que os cerca, procurando entender como funcionam e se relacionam tais fenômenos. Também podemos afirmar que a vivência da canoagem em um ambiente natural revelou-nos o que os alunos conseguiram assimilar sobre os conteúdos discutidos em relação a educação ambiental. Os mesmos também conseguiram representar quais poderiam ser as consequências de condutas de destruição do ambiente, ou seja, como aquilo poderia vir a atingi-los posteriormente. Enfim, constatamos que a pessoa com deficiência intelectual, pode participar de atividades de aventura, como no nosso caso, a canoagem, respeitando seus limites e necessidades e, além da mera participação, pode-se criar e desenvolver conceitos relacionados ao ambiente para que esses possam, durante suas vidas, disseminarem a cultura pró-ambiental entre seus pares.

Palavras- chave: Deficiência Intelectual, Canoagem, Ambiente.